



## **Predicados Intransitivos em Parkatêjê**

Leopoldina Araújo (Universidade Federal do Pará / SEDUC)  
Marília Ferreira (Universidade Federal do Pará / UNICAMP)

### **1. INTRODUÇÃO**

O povo Parkatêjê, conhecido na literatura como Gavião-Jê ou Gaviões do Oeste<sup>1</sup>, habita a Terra Indígena Mãe Maria, situada quase em sua totalidade no município de Bom Jesus do Tocantins, no Estado do Pará, no Km 30 da Rodovia BR 222 (antiga PA 70).

A situação sociolinguística atual da comunidade mostra que o contato com a língua portuguesa foi contundente para essa comunidade, que há muito já não fala apenas sua língua, como o atesta o fato de que não há falantes monolíngües em Parkatêjê. (cf. Araújo, 1998 e Ferreira, a aparecer)

O objetivo deste trabalho<sup>2</sup> é apresentar um estudo acerca dos predicados intransitivos em Parkatêjê, tendo por base os trabalhos de Araújo (1989) e Ferreira (em andamento).

### **2. CARACTERÍSTICAS TIPOLÓGICAS DA LÍNGUA**

A língua Parkatêjê é um dialeto do Timbira, língua da família Jê, do tronco Macro-Jê. Dentre algumas características tipológicas da língua podemos citar:

---

<sup>1</sup> Data de 1989 a decisão — comunicada pelo chefe Krôhokrênhũm à lingüista Leopoldina Araújo — de nomear a comunidade como “parkatêjê”. Este é de fato o nome da turma do chefe, que se localizava à jusante do Rio Tocantins no passado. O nome da aldeia, que foi inicialmente *kwÿrtykti*, porque ali encontraram profusão desse tipo de mandioca, hoje é *kupê jipôkti*, pois eles estão “no meio dos kupê”, isto é, entre os não-índios, já que a aldeia fica entre núcleos urbanos, Marabá e Bom Jesus do Tocantins.

<sup>2</sup> Estamos a ortografia proposta em Araújo 1977 e publicada em 1993. As abreviaturas utilizadas neste trabalho são as seguintes: 1: primeira pessoa do singular; CONT: continuativo; DAT: dativo; DIR: direcional; DUB: dubidativo; ERG: ergativo; FUT: futuro; ITR: iterativo; LOC: locativo; NEG: negação; RC: relacional de contigüidade; RNC: relacional de não-contigüidade; REP: reportativo; SS: indicação de mesmo sujeito; VOC: vocativo. O hífen entre duas palavras em português evidencia que tal tradução trata-se de somente um item lexical em Parkatêjê.

- (i) A ocorrência do verbo em final de frase;
- (1) Pyt Kaxêre kãm nkryk  
Sol Lua LOC zangar  
'O Sol ficou zangado com a Lua.'(...)
- (2) Jê apiri tok to!  
VOC ITR fogo fazer  
'Jê, faz fogo de novo!'
- (ii) as cisões em seu sistema de marcação de caso, condicionadas pela natureza semântica do verbo e por outras categorias como tempo, aspecto e modo.
- (iii) as propriedades morfossintáticas das classes verbais em Par-katêjê, as quais são típicas de línguas do tronco Macro-Jê. Uma classe de verbos apresenta duas formas temporais: as formas longas evidenciam o passado perfectivo e as formas curtas os outros tempos.
- (3) Rỳ i- kator  
Já I chegar  
'eu já cheguei'
- (4) Pê pia Kaxêre Pyt wỳr kato. (...)  
REP DUB Lua Sol DIR chegar  
'(Conta-se que) A Lua vem no rumo do Sol.'
- (iv) Os verbos apresentam duas formas relacionadas ao fenômeno de adjacência. Isto é, um dado verbo assume uma determinada forma de acordo com a adjacência ou não a um núcleo com o qual tal verbo mantenha uma relação sintagmática.
- (5) Mĩ Piare ka ka to pàrxô jitep nã  
pega Piare tu FUT fazer castanha RC-cortar SS  
pãn i- mã hõ  
carregar I DAT dar
- 'Pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (...)'
- (6) ãnxũm te hitep  
I-pai ERG RNC-cortar  
'meu pai cortou (a/as/o/os)'

- (v) uma classe de verbos com o morfema *ku-*. O aparecimento deste morfema é condicionado pela ocorrência ou não do sintagma nominal objeto do verbo. Se este ou não aparece indicado em determinada sentença ou ainda foi deslocado de sua posição canônica, o morfema *ku-* aparece junto ao verbo. Quando o sintagma nominal objeto está manifesto, tal morfema não ocorre. Até o momento estamos analisando o referido morfema como parte de uma classe de verbos.

(7) kaxêre          aněñã          ty          pê          pyt          kupỳ          to          mō  
 lua          também          morrer          REP          sol          pegar          fazer          i  
 '(...) a lua também morreu e dizem que o sol a pegou para levar (...)'

(8) i-          te          kày          pỳr  
 1          ERG          cesta          pegar  
 'eu peguei a cesta'

Os verbos ocorrem, em geral, como acima apresentamos, em posição final. Partículas de ênfase e de negação são pós-verbais e partículas relacionadas às categorias de tempo, aspecto e modo ocorrem ao longo do predicado.

De acordo com Ferreira (em andamento), a língua apresenta quatro tipos sentenciais, a saber: (i) intransitivo; (ii) transitivo; (iii) intransitivo estendido; (iv) transitivo estendido. Cada um desses tipos sentenciais tem como participantes requeridos aqueles que evidenciam as relações gramaticais básicas, e, que tradicionalmente são identificadas pelos três papéis sintático-semânticos básicos: S (sujeito de verbo intransitivo); A (sujeito de verbo transitivo) e O (objeto direto de verbo transitivo). (cf. Dixon 1994)

Assim sendo, o S é definido como o único argumento nominal de uma sentença de um argumento. O A é definido como o argumento mais propenso à agentividade e o O como o argumento que é prototipicamente paciente numa sentença de pelo menos dois argumentos.

### 3. PREDICADOS INTRANSITIVOS

De acordo com Araújo (1989:94), distinguem-se duas classes de verbos intransitivos em Parkatêjê: os verbos ativos e os verbos não-ativos, conforme sua possibilidade de ocorrência com os os pronomes livres (verbos ativos) ou com os prefixos pessoais (verbos não-ativos). Tais prefixos ocorrem como sujeito de verbos não-ativos como sintagma nominal objeto (O) de

verbos transitivos bem como possuidor de sintagmas possessivos. Em contrapartida, os pronomes livres marcam o sujeito de verbos intransitivos ativos.

Os exemplos que seguem abaixo evidenciam as seguintes ocorrências na língua: (9) e (10) são sintagmas possessivos, indicando posse inalienável e alienável, respectivamente, nas quais o prefixo pronominal *i-* ocorre marcando o possuidor. Em (11) o referido prefixo ocorre como o S do verbo *S<sub>o</sub> mpei* 'ser.bom'. Em (12) e (13) o mesmo prefixo ocorre como argumento O preso aos verbos *pār* 'farejar' e *pupũn* 'ver'. Finalmente em (14) e (15) os exemplos mostram o verbo *S<sub>a</sub>*, *tẽ* 'ir', e a construção serial *mõ xwa* 'ir banhar', cujos sujeitos são codificados pelo pronome livre *wa* 'eu'.

(9) i- kra  
1- filho  
'meu filho'

(10) i- y- õ kuwê  
1- RC coisa arco  
'meu arco'

(11) i- mpei  
1- ser.bom  
'eu sou bom'

(12) kukryt te i- pār  
anta ERG 1- farejar  
'a anta me farejou'

(13) Piare te i- pupun inũare  
Piare ERG 1- ver NEG  
'Piare não me viu.'

(14) wa mũ kanela j- õ krĩ wỳr tẽ  
eu DIR Canela RC coisa aldeia DIR ir  
'eu vou para a aldeia dos Canela'

(15) pyt apu kaxêr mã kia jê i-  
sol CONT lua DAT perguntar VOC 1-  
mã aikre jamã wa mũ mõ xwa  
DAT casa RC-vigiar eu DIR ir banhar

(...)'o Sol estava perguntando para a Lua: Jê, vigia a casa pra mim, eu vou tomar banho'(...)

Semanticamente os verbos intransitivos ativos são verbos cujo sentido está relacionado à moção, a descanso bem como à alguns verbos que indicam posição corporal — verbos como dormir, morrer e estar sentado em Parkatêjê têm ocorrência de verbos ativos. Verbos não-ativos referem-se a qualidades e a estados, podendo também ocorrer dentro do sintagma nominal em função atributiva. Tanto para Araújo (1989:61) quanto para Ferreira (2001:161), estes são adjetivos, quando ocorrem em função atributiva.

A distinção entre duas classes de verbos intransitivos para alguns lingüistas como Klimov (1972, 1977 apud Seki 1990) e Kibrik (1990) pode estar relacionada ao sistema Ativo-Estativo (também mencionado na literatura especializada como Agente-Paciente ou ainda como Ativo/Não-Ativo), o qual foi assumido como um sistema autônomo, ao lado do Nominativo-Acusativo e Ergativo-Absolutivo. Araújo (1989:92) assim interpreta os fatos da língua Parkatêjê, considerando-a como uma língua de estrutura ativa/não-ativa.

Para outros lingüistas como Dixon (1994:71), a distinção em questão está relacionada a uma cisão no sistema ergativo (*Split-S* ou *S-cindido*), sendo vista como um sub-tipo de ergatividade que resulta nos padrões em que: (i) o S é marcado da mesma forma que A, diferentemente de O (caso Nominativo) para verbos ativos; (ii) o S é marcado da mesma forma que O (caso Absolutivo), diferentemente de A (caso Ergativo), para o caso dos verbos não-ativos. É o sistema proposto por Santos (1997) para a língua Suyá (Jê) e a análise adotada por Ferreira (em andamento) para o Parkatêjê.

No quadro abaixo, temos a ocorrência dos verbos intransitivos,  $S_a$  e  $S_o$ , em Parkatêjê. Sua ocorrência com pronomes livres ou com os prefixos pessoais independe de categorias como tempo, modo e aspecto. A cisão, como já dissemos acima, é explicada pela semântica do verbo:

Verbos Ativos	Verbos N-Ativos
$S_a = A \neq O$	$S_o = O \neq A$
Nom/Acc	Abs/Erg

Abaixo temos o quadro que resume a ocorrência dos pronomes livres e dos prefixos pessoais como sujeito dos vários tipos de verbos ativos e não-ativos e como objeto de verbos transitivos. Podemos afirmar que há uma distribuição complementar entre os elementos que ocorrem marcando o sujeito de predicados intransitivos ativos e não-ativos. O argumento nominal objeto (O) de verbos transitivos somente são marcados pelos prefixos pessoais.

No que se refere à marcação do sujeito de predicados transitivos, assumimos, com base em Ferreira (em andamento), a existência de uma cisão

no sistema ergativo, a qual é condicionada pelas categorias de tempo, de aspecto e de modo. Desta forma, no passado perfectivo o A constitui-se de prefixo pessoal marcado pelo formativo *te*, enquanto que nos outros tempos o A constitui-se de pronome livre.

	S <sub>a</sub>	S <sub>o</sub>	A	O
Pronomes Livres	ok	*	<i>Cisão</i>	*
Prefixos Pessoais	*	ok		Ok

#### 4. CONCLUSÃO

Em concordância com a análise apresentada, tem-se em Parkatêjê dois tipos de verbos intransitivos: verbos que indicam ação e verbos que descrevem estados, os quais ocorrem com diferentes formas pronominais. Os primeiros ocorrem com os pronomes livres e os segundos com os prefixos pronominais. Assim revisitando a análise proposta em Araújo (1989), concordamos que a ocorrência acima mencionada exemplifica o fenômeno conhecido na literatura como *Split-S* ou S-cindido.

Por ora, acreditamos que esta análise, que tem base em Araújo (1989), é adequada para o caso do Parkatêjê, tendo em vista que os verbos descritivos partilham grandemente das categorias flexionais dos verbos ativos, apresentando algumas intersecções menores com as categorias flexionais dos nomes. Tratar esse fenômeno como uma cisão no sistema ergativo parece-nos ser uma análise mais econômica e abrangente dos fatos da língua.

#### 5. REFERÊNCIAS

- Araújo, Leopoldina M.S. 1989. Aspectos da língua gavião-jê. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Araújo, Leopoldina M.S. 1993. "Fonologia e grafia da língua da Comunidade Indígena Parkatêjê". In: Seki, Lucy (org.) *Linguística Indígena e Educação na América Latina*. 1993, pp. 265-272.
- Araújo, Leopoldina M.S. 1998. Português de Contato de Um Povo Indígena da Amazônia. 7<sup>th</sup> UNM Conference on Ibero-American Culture and Society: Spanish and Portuguese in Contact with other Languages - Albuquerque (USA), February 12-14.
- Dixon, Robert M. W. 1972. *The Dyirbal Language of North Queensland*. Cambridge. Cambridge University Press.

- Dixon, Robert M. W. 1979. "Ergativity". *Language*. 1 (55): 59-138.
- Dixon, Robert M. W. 1987. *Studies in Ergativity*. *Lingua* 71, pp.1-16. North Holland.
- Dixon, Robert M.W. 1994. *Ergativity*. Cambridge University Press.
- Ferreira, Marília. (2001). Aspectos das Classes de Palavras em Parkatêjê: Uma Abordagem Tipológico-Funcional. In: CABRAL, A. S. A. C. e RODRIGUES, Aryon. (org). *Estudos sobre Línguas Indígenas I*. Universidade Federal do Pará. Belém: 239p.
- Ferreira, Marília. (a aparecer). Notas sobre a situação sociolingüística dos Parkatêjê. *Revista do Museu Antropológico de Goiás*. UFG.
- Ferreira, Marília (em andamento). Aspectos da Gramática Parkatêjê. Tese de Doutorado. UNICAMP/IEL. Campinas. São Paulo.
- Kibrik, A E. 1990. "As Línguas Semanticamente Ergativas na Perspectiva da Tipologia Sintática Geral". In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, n.18, Jan-Jun 1990. 15-37p.
- Santos, Ludoviko C. 1997. "Descrição de Aspectos Morfossintáticos da Língua Suyá (Kisêdjê) Família Jê". Tese de Doutorado inédita. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Seki, Lucy. 1990. "Kamaiurá (Tupí-Guaraní) as an Active-Static Language". In: Payne, D. L. (ed.). *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press.

